

PROJETO 004.80.079-3 - COMPETIÇÃO DE CULTIVARES DE TRIGO IRRIGA  
DO

A cultura do trigo, na região de Dourados, MS, encontra condições edafo-climáticas favoráveis ao seu desenvolvimento, exceto quanto às prolongadas estiagens que ocorrem durante o desenvolvimento da cultura. A prática da irrigação é a principal atividade agrícola utilizada para solucionar este problema; porém, a mesma só será viável economicamente se, além da garantia de colheita, propiciar elevação da produtividade, em níveis significativos, devido ao alto custo de investimento requerido. Em função desta realidade foi criado o Ensaio Regional Especial Irrigado (REI), que faz parte da rede oficial de experimentos conduzida pela Comissão Regional de Avaliação e Recomendação de Cultivares de Trigo (CRC Trigo II).

O ensaio conduzido em Itaporã foi realizado através do convé  
nio EMBRAPA/Cooperativa Agrícola de Cotia-Cooperativa Central.

1. Ensaio Regional Especial Irrigado (REI)

Rinaldo de Oliveira Calheiros<sup>1</sup>

Ricardo Tomikazu Aoki<sup>2</sup>

Claudio Alberto Souza da Silva<sup>3</sup>

Paulo Gervini Sousa<sup>3</sup>

Sérgio Luciano Röttoli<sup>4</sup>

1.1. Objetivos

Determinar entre as cultivares recomendadas e as linhagens pro  
missoras, as que possuem maior potencial produtivo e característi

<sup>1</sup> Eng.-Agr., M.Sc., da EMPAER à disposição da EMBRAPA-UEPAE de Dourados, Caixa Postal 661, 79800 - Dourados, MS.

<sup>2</sup> Eng.-Agr., do Convênio EMBRAPA/CAC-CC, Caixa Postal 213, 79800 Dourados, MS.

<sup>3</sup> Eng.-Agr., M.Sc., da EMBRAPA-UEPAE de Dourados.

<sup>4</sup> Técnico Agrícola da EMBRAPA-UEPAE de Dourados.

cas agronômicas desejáveis tais como: altura de planta, resistência ao acamamento e peso e qualidade de grãos.

## 1.2. Metodologia

O REI foi conduzido na UEPAE de Dourados e em Itaporã. Em cada local foram conduzidos dois experimentos com cultivares distintas, com excessão de Jupateco 73, Anahuac e IAPAR 6-Tapejara, utilizadas como padrão. Os solos são caracterizados como Latossolo Roxo eutrófico, fase mata, textura argilosa.

O delineamento experimental foi o de blocos casualizados com quatro repetições. A parcela constou de cinco linhas de 5,00 m espaçadas de 0,20 m, sendo a área útil de 3,00 m<sup>2</sup>. A população foi de 350 plantas/m<sup>2</sup>.

O sistema de irrigação foi o de aspersão convencional, com aspersores pequenos, vazão de 1,8 m<sup>3</sup>/h e pressão de serviço de 3,5 atm.

Na UEPAE de Dourados, nos dois experimentos, foram realizadas oito irrigações.

Em Itaporã, além das duas irrigações iniciais para estabelecimento de "Stand" foram realizadas cinco irrigações durante o ciclo fenológico da cultura.

O manejo da irrigação foi efetuado em função da tensão de água no solo:

- a) no estádio inicial do desenvolvimento vegetativo (da emergência ao início do emborrachamento) - irrigou-se sete dias após a tensão atingir 0,5 atm;
- b) no estádio intermediário (do início do emborrachamento até o estádio de grão em massa mole) - à 0,5 atm e no final;
- c) grão em massa mole até a colheita, não se irrigou.

O acompanhamento da variação da umidade do solo foi feito até o final do perfilhamento da planta, utilizando-se tensiômetros instalados a 0,10 m de profundidade; após esta fase os aparelhos foram aprofundados 0,30 m.

A área da UEPAE de Dourados recebeu: uma aplicação corretiva de fósforo na dose de 100 kg/ha (outubro de 1985); adubo verde lab-lab, em março e 40 kg/ha de N, 75 kg/ha de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>, 30 kg/ha de

$K_2O$  e 40 kg/ha de micronutrientes (FTE), por ocasião da semeadura. Em Itaporã foi efetuada apenas a adubação de semeadura, utilizando-se as mesmas doses da UEPAE de Dourados.

### 1.3. Resultados

A distribuição das chuvas e as irrigações realizadas durante o ciclo da cultura nos dois experimentos de cada local, são observadas na Fig. 1, para a UEPAE de Dourados e na Fig. 2, para Itaporã.

Destacaram-se as cultivares:

- a) na UEPAE de Dourados no REI-A: Glenson, com 4.394 kg/ha, MS 81129 com 4.253 kg/ha e OCEPAR 7-Batuíra com 3.950 kg/ha (Tabela 2); no REI-B: IA 822 com 4.340 kg/ha, IAPAR 17-Caeté e IA 832 com 3.622 e 3.619 kg/ha, respectivamente (Tabela 3);
- b) em Itaporã, no REI-A: MS 81129 e OCEPAR 7-Batuíra com 4.412 e 4.098 kg/ha, respectivamente (Tabela 4); no REI-B a IA 832 com 4.102 kg/ha (Tabela 5).

TABELA 1. Análise do solo das áreas experimentais da UEPAE de Dourados e de Itaporã. Dourados, MS, 1986.

Solo	Profundidade (cm)	PH H <sub>2</sub> O	(m.e./100 g de solo)				P (ppm)	K	C (%)	
			Al <sup>+3</sup>	Ca <sup>+2</sup>	Mg <sup>+2</sup>					
UEPAE de Dourados	0 - 15	6,3	0	9,6	2,3	2,7	155		2,5	
	16 - 30	6,5	0	3,3	1,7	1,4	117		1,7	
	31 - 45	6,5	0	6,8	1,5	1,2	111		1,0	
	46 - 60	6,1	0	5,7	1,2	1,2	102		0,8	
Antes da semeadura	0 - 15	5,8	0	11,1	2,4	4,5	173		2,3	
	16 - 30	5,9	0	11,1	2,3	3,5	146		1,8	
	31 - 45	5,9	0	10,1	2,0	2,9	115		1,5	
	46 - 60	6,2	0	9,8	1,9	2,9	130		1,3	
<hr/>										
Itaporã										
Antes do plantio										
	0 - 30	6,5	0	13,2	2,7	+40	+200		2,7	

TABELA 2. Rendimento de grãos e outras características agronômicas de cultivares e linhagens do Ensaio Regional Especial Irrigado conduzido em solo de mata, na UEPAE de Dourados. Dourados, MS, 1986.

Sementeira: 24.5.86

Emergência: 29.5.86

Cultivar	Rendimento de grãos (kg/ha)	Peso do hectoli- tro (kg)	Altura da planta (cm)	Recoleto	No. de grãos por espigão	No. de espigões por espigão	Peso de mil sementes (g)	Ciclo a (dias)	
								C <sub>1</sub>	C <sub>2</sub>
Glenson	4.394 a	75,6	91	2	2,9	16,2	32,6	73	115
MS 81129	4.253 ab	78,5	94	0	2,5	13,0	36,0	73	115
CCEPAR 7-Satufira	3.950 abc	80,7	79	1	1,8	14,9	32,9	64	115
MS 8166	3.894 abc	78,0	92	14	2,4	15,2	34,5	73	114
BR 18	3.304 abcd	77,3	92	0	2,6	14,7	36,4	68	114
Anahuc	3.781 abcd	76,3	87	23	2,3	17,4	31,8	68	115
BR 17	3.778 abcd	76,7	80	16	2,6	15,7	32,3	68	115
BR 10	3.629 bcd	73,2	89	0	2,5	16,3	34,1	69	114
Jupateco 73	3.588 bcd	79,5	91	5	2,4	15,3	34,1	73	116
MS 8123	3.548 bcd	81,8	95	25	2,5	14,2	40,5	72	116
BR 11	3.462 cd	77,8	86	0	2,7	16,9	27,5	77	116
DF 791037	3.444 c <sup>b</sup> e	76,2	86	4	2,4	16,1	26,6	68	115
IAC 24	3.278 cde	76,9	69	5	1,7	15,5	32,9	62	115
IPAR 6-Tapejara	3.202 cde	74,8	88	33	2,9	15,5	25,9	73	116
Candeias	2.965 e	75,6	85	15	2,7	12,6	26,7	68	115
MS 875	2.961 e	75,5	92	4	2,4	15,1	38,4	73	113

$$\bar{X} = 3.561 \text{ kg/ha} \quad C.V. = 12,9 \quad F = 3,33$$

a C<sub>1</sub> = ciclo da emergência ao espinhamento ríodo; C<sub>2</sub> = ciclo da emergência à colheita.

TABELA 3. Rendimento de grãos e outras características agronômicas de cultivares e linhagens do Ensaio Regional Especial Irrigado-B, conduzido em solo de mata, na UEPAE de Dourados. Dourados, MS, 1986.

Semeadura: 24.5.86

Emergência: 29.5.86

Cultivar	Rendimento de grãos (kg/ha)	Peso do hectolitro (kg)	Altura da planta (cm)	Acamento (%)	Nº de grãos por espigae- ta	Nº de grãos gruetas por espiga	Nº de mil sementes (g)		Ciclo <sup>a</sup> (dias)	
							C <sub>1</sub>	C <sub>2</sub>		
Ih 822	4.340 a	76,1	85	1	2,8	17,6	31,6	68	115	
IAPAR 17-caeté	3.622 b	77,4	86	0	2,8	15,2	26,2	73	114	
Ia 832	3.619 b	78,2	83	1	2,7	16,1	29,4	68	114	
OC 853	3.597 b	79,6	103	1	2,4	16,4	32,5	75	115	
Anahuc	3.437 bc	79,3	87	4	2,6	15,8	34,1	75	114	
IOC 834	3.427 bc	76,2	76	8	2,8	16,0	26,4	64	115	
IAPAR 6-Tapejara	3.300 bc	75,2	86	40	2,8	15,3	25,5	75	116	
Ia 8249	3.255 bc	77,1	100	7	2,2	14,8	39,2	62	114	
IOC 856	3.233 bc	76,3	94	1	2,4	15,1	36,2	73	116	
IOC 851	3.215 bc	76,5	103	25	2,5	16,8	32,9	75	116	
Ia 78112	3.196 bc	75,6	95	0	2,5	16,1	32,7	75	116	
Jupataco	73	3.195 bc	79,9	90	2	2,2	15,4	34,1	73	116
Ih 7959	3.192 bc	76,2	81	5	2,8	16,6	26,4	73	115	
OC 851	3.069 bc	76,2	91	9	2,8	13,3	26,6	73	116	
Ia 8254	2.968 bc	76,6	90	9	2,7	15,7	31,8	75	116	
IOC 25	2.952 bc	78,8	90	0	2,7	15,9	30,6	60	115	
OC 854	2.728 cd	76,4	98	0	2,5	14,4	31,8	75	116	
OC 855	2.252 d	75,4	95	10	2,3	14,1	31,1	75	116	
$\bar{X} = 3.247$		C.V. = 13,9		$F = 13,6$						

<sup>a</sup> C<sub>1</sub> = ciclo da emergência ao espiamento médio; C<sub>2</sub> = ciclo da emergência à colheita.

TABELA 4. Rendimento de grãos e outras características agronômicas de cultivares e linhagens de cultívaras e linhagens do Ensaio Regional Especial Irrigado-A conduzido em solo de mata, em Itaporã. Datas: 1986.

Semeadura: 22.5.86

Emergência: 26.5.86.

Cultivar	Rendimento de grãos (kg/ha)	Acetinamento (%)	Peso do hectolitro (kg)	Peso de mil sementes (g)	Ciclo <sup>a</sup> (dias).		Altura da planta (cm)
					C <sub>1</sub>	C <sub>2</sub>	
MS 81129	4.412 a	0	76	34,7	56	111	69
OCEPAR 7-Batufira	4.098 ab	5	80	32,7	54	111	79
PF 791037	3.838 abc	5	76	32,0	59	113	84
MS 8116	3.712 bcd	5	77	34,6	56	111	92
IAC 24-Tucuruí	3.684 bcd	15	75	33,1	54	111	77
MS 815	3.602 bcd	10	75	29,7	52	111	65
Glencon	3.595 bcd	5	78	33,0	63	111	85
BR 10-Fornos	3.425 cde	10	72	22,2	58	111	83
Jupetece 73	3.397 cde	5	78	31,7	55	111	69
BR 11-Quarani	3.290 cdef	5	78	30,8	70	118	82
Arahuac	3.217 cdef	20	78	31,0	57	111	82
IAPR 6-Trapajáza	3.211 cdef	20	76	30,5	55	111	80
BR 18-Ferera	3.181 cde	15	77	35,5	54	111	81
MS 8123	3.126 def	15	80	38,4	56	111	86
PF 79475	2.910 ef	30	73	31,0	56	111	84
BR 17-Caiuá	2.691 f	15	75	32,0	54	111	78
BR 12-Aruaná	2.097 g	15	71	26,4	54	111	73
Carióeiras	1.904 g	30	71	25,5	54	111	81

$$\bar{X} = 3.299 \quad C.V. = 12,5 \quad F = 9,21$$

$$C.V. = 8,09 \quad F = 5,42$$

<sup>a</sup> C<sub>1</sub> = ciclo da emergência ao espinhamento médio; C<sub>2</sub> = ciclo da emergência à colheita.

**TABELA 5.** Rendimento de grãos e outras características agronômicas de cultívaras e linhagens do Ensaio Regional Especial Irrigado-B conduzido em solo de mata, em Itaporã - Dourados, MS, 1986.

Sementeira: 22.5.86

Emergência: 28.5.86

Cultivar	Rendimento de grãos (kg/ha)	Acetamento (%)	Peso do hectolito (kg.)	Peso de mil sementes (g)	Ciclo <sup>a</sup> (dias)		Altura da Planta (cm)
					C <sub>1</sub>	C <sub>2</sub>	
IA 632	4.102 a	5	79	30,5	56	111	81
OC 853	3.972 ab	15	79	34,0	56	111	87
IA 822	3.943 ab	0	75	34,1	61	111	79
TOC 855	3.858 abc	15	76	42,6	57	116	66
TOC 851	3.711 abcd	10	78	31,7	61	118	34
Id 8249	3.704 abcd	5	78	40,2	55	111	92
Jupatoco 73	3.699 abcd	15	80	31,9	56	111	25
IAPAR 6-Tapejara	3.502 abcd	15	77	30,0	58	111	63
IAPAR 17-Caeté	3.501 abcd <sup>b</sup>	5	78	27,4	56	111	84
TOC 834	3.366 abcdef	5	75	26,0	54	111	76
OC 851	3.288 bcdEF	30	77	39,0	73	118	83
IA 78112	3.056 cdEF	5	73	35,9	64	118	67
Id 8254	3.043 cdEFg	20	77	36,4	70	118	65
IAC 25	2.991 dEFG	10	79	29,3	52	111	85
Anahuac	2.831 eFG	20	72	32,3	63	118	62
OC 854	2.807 eFG	15	78	37,3	70	118	82
OC 855	2.647 fg	20	77	36,5	70	118	67
IA 7959	2.370 g	10	74	25,7	68	111	82

$$\bar{X} = 3.352 \quad C.V. = 14,65 \quad F = 4,23$$

<sup>a</sup> C<sub>1</sub> = ciclo da emergência ao espatilhamento médio; C<sub>2</sub> = ciclo da emergência à colheita.

$$C.V. = 5,56 \% \quad F = 2,37$$

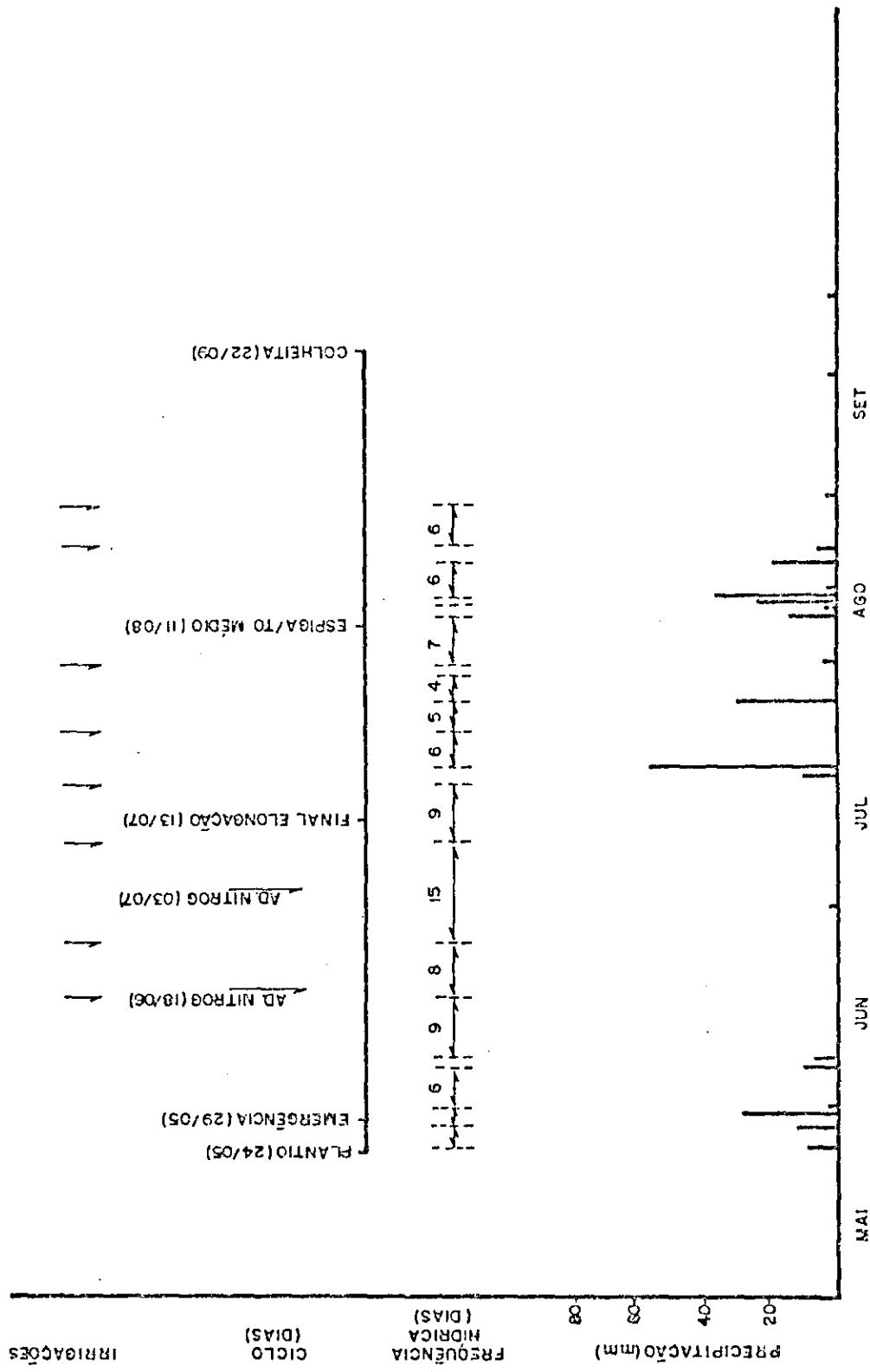


FIG. 1. Precipitação pluviométrica e irrigações ocorridas durante o ciclo do trigo, na UEPAE de Dourados. Dourados, MS, 1986.

